GINÁSTICA ACROBÁTICA: UMA AULA DIFERENCIADA E DESAFIADORA PARA O CONTEXTO ESCOLAR.

Costa, Daiene de Cássia Souza da

As características da ginástica acrobática legitimam-na como uma prática rica e altamente positiva para o contexto escolar. Isto porque pode oferecer inúmeras possibilidades de exploração motora, além de estimular as noções espaciais e rítmicas, as diversas capacidades físicas e principalmente a criatividade, tanto em relação à composição de figuras como à elaboração de pequenas coreografias. Com o objetivo de inserir a ginástica acrobática na escola como um dos conteúdos da ginástica aulas foram ministradas para estudantes do ensino médio auxiliando na construção deste conhecimento, com intercâmbio de alunos de escolas de circo, buscamos ainda responder como estas experiências variadas vem fortalecendo a aprendizagem e oportunizando a integração comunidade e escola. A experiência pedagógica possibilitou maior relação entre a teoria e prática dos movimentos acrobáticos, permitindo aos estudantes novos desafios e experiências no que se refere aos movimentos corporais. Percebemos com essa intervenção que a ginástica acrobática na escola possibilita ao professor abordar novas propostas pedagógicas apresentando diferentes formas de ensinar a ginástica na escola, a qual pode ser desenvolvida com alunos de diferentes estruturas físicas, preservando a heterogeneidade das turmas e favorecendo a inclusão.

Palavras chaves: Ginástica Acrobática. Escola. Criatividade.

Introdução

A história da Ginástica se confunde com a própria história do homem. Na pré-história a atividade física tinha papel relevante para a sobrevivência do homem. Os gregos entendiam a ginástica como sinônimo de exercícios físicos em geral, como as corridas, as lutas, a equitação, os saltos, entre outros. Soares (1998) afirma que as primeiras formas organizadas de ginástica se realizavam através dos jogos, da equitação, da esgrima, dos exercícios militares, das corridas, das danças e dos cantos, dos saltos e das acrobacias.

A ginástica, no ambiente escolar abre a possibilidade de atividades que estimulam diversas experiências corporais e consequentemente influenciam o processo educativo como prática da cultura corporal, oportunizando ao aluno dar um sentido próprio as suas ações corporais. Assim, a ginástica se torna reconhecida e necessária já que permite ao aluno vivenciar as próprias ações

corporais e, promove ainda a prática em grupo permeando as relações sociais (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

De acordo com Ferreira (2011), nos mais antigos monumentos do Egito foram gravadas cenas do cotidiano da Antiguidade, as quais incluíam os exercícios acrobáticos, atividades precursoras da ginástica acrobática. Na Grécia antiga, a acrobacia desenvolveu-se ao lado das demais artes e foram representadas em diversos vasos pintados, estátuas, cerâmicas e murais da época. Na Roma antiga, apenas os ricos patrícios possuíam suas “troupes” particulares que executavam acrobacias. Países como China, Índia e Japão, conservam sua tradição acrobática até os dias de hoje. As acrobacias continuaram em expansão, graças a pequenas “troupes” ambulantes que viajavam de cidade em cidade. No fim do século XVII, surgem os circos, e os exercícios acrobáticos foram introduzidos como principal atração nos seus espetáculos (FERREIRA, 2011).

A ginástica acrobática é a mais jovem modalidade do universo ginástico competitivo, cuja prática apresenta grande valor pedagógico, embora tenha sido pouco estudada no ambiente acadêmico com poucos registros dos conhecimentos adquiridos por seus acrobatas e ginastas ao longo dos tempos. Ela diferencia-se das outras modalidades ginásticas pelo fato de proporcionar trabalhos em grupo, por necessitar de poucos materiais, resultando em menor custo, além de poder ser desenvolvida com ginastas de diferentes estruturas físicas.

É a partir dessas questões que discutiremos com vocês mais uma das possibilidades de movimentos para a Ginástica que podem ser desenvolvidos nas aulas de Educação Física.

A cultura corporal e suas manifestações sociais

A cultura corporal de movimento é o objeto da Educação Física que, na escola, tem por objetivo:

> [...] desenvolver uma reflexão sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e

> culturalmente desenvolvidas (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 38).

Ainda no início do século XX a escola era a esperança das elites intelectuais na construção da sociedade democrática e livre dos problemas sociais. E a Educação Física tinha a função de assegurar a saúde dos indivíduos. A ginástica e seus elementos podem e devem ser contextualizados de maneira consciente, permitindo à reflexão as diversas mudanças no comportamento de jovens adolescentes, que diante da mídia, passam a consumir diversos produtos que oferecem poções mágicas de beleza corporal e estética; como por exemplos, os famosos equipamentos de ginásticas, exercícios físicos que não alertam a tomar certos cuidados antes de iniciar a prática, vendidos diariamente na TV. Basta apenas um telefonema e a "ginástica" está em sua casa.

A partir desta afirmativa, vamos levar essa ginástica para dentro da sala de aula e ressignificá-la?

Será que padrões estéticos e a busca exacerbada pelo culto ao corpo se fazem presentes na ginástica?

Fizemos as discussões desses questionamentos a partir do texto abaixo:

> nossa sociedade tanto cultua o corpo como não cessa de desprezá-lo, comercializá-lo e coisificá-lo. O corpo reina e padece diariamente. Propagam-se as "deficiências" e os limites corporais, desvalorizam-se as singularidades e potencialidades dos sujeitos e os tornam desnecessários, descartáveis, sem sentido, e, simultaneamente, o aclamam, fazendo do corpo o mais sublime objeto de adoração. A TV, o cinema, a medicina, a publicidade, a moda, os esportes asseguram seu sucesso, sua valorização, e colocam a aparência corporal como núcleo do glamour, da prosperidade, da saúde e da felicidade humana. Enquanto a realidade cotidiana se apresenta de forma instável, caótica e incerta (desemprego, violência, miséria, doenças, crises econômicas e ecológicas) a realidade do mundo da fama e o espetáculo das imagens contribuem para que o próprio corpo seja considerado a única coisa que resta ao ser (TRINCA, p. 3 e 4, 2008).

A maioria dos alunos se mostrou preocupado com a busca da perfeição em relação ao corpo, muitos citaram a obsessão pelo padrão imposto pela mídia e mencionaram ainda os casos de depressão e distúrbios alimentares que ocorrem em consequência desta exposição excessiva, os casos de cirurgia plástica também foram citados. Esse assunto foi estrategicamente proposto em primeiro lugar justamente para enfatizar o trabalho da heterogeneidade da ginástica acrobática.

Logo após a discussão sobre os padrões estéticos e o culto ao corpo, para iniciarmos o trabalho com a ginástica acrobática foi proposta a seguinte atividade aos alunos. Como os artistas de circo tinham como alvo entreter e envolver o público com suas habilidades foi lançado um desafio. De acordo com o interesse de cada um dividimos a turma em acrobatas, palhaços, equilibristas, bailarinas, pernas-de-pau, capoeiristas, mágicos e, dessa forma, preparamos pequenas cenas (individuais ou coletivas). Nessa apresentação, os alunos contaram a história do circo de lona, seus personagens até chegar aos inúmeros recursos do "Circo de Soleil", que movimenta bilhões de dólares por ano. Esta atividade propôs algumas discussões importantes, então refletimos a respeito destas questões financeiras e a transformação do espetáculo em negócio lucrativo e o papel da mídia e suas influências na cultura corporal, com base na citação a seguir:

> ao fundar o Cirque du Soleil, Guy Laliberté conseguiu criar uma organização altamente lucrativa em um mercado decadente, cujo baixo potencial de crescimento era ponto de destaque nas análises estratégicas tradicionais. O Cirque du Soleil abriu um novo espaço de mercado, um espaço que existia, mas era inexplorado. Seu público de interesse possuía características únicas e que não eram visionadas pelo mercado; por isso, a concorrência tornou-se irrelevante. Laliberté atraiu um grupo novo de pessoas que podiam pagar preços superiores aos cobrados pelos circos comuns…ele desconstruiu a ideia tradicional e a reinventou oferecendo a diversão e a energia do circo tradicional com a sofisticação e a diversidade artística do teatro (RAUPP, s/p. 2010).

De acordo com o relato dos alunos o modelo do Cirque du Soleil é um diferencial dentro da cultura do circo mas, são espetáculos que prendem a atenção, da mais alta qualidade e por essa razão, seus ingressos são muito caros. Declararam ainda que a beleza estética dos números artísticos é inegável muitos deles chegando a perfeição de movimentos e expressões. Costa 1999, em sua dissertação de mestrado nos fala a respeito dessa colocação dos alunos, que os investimentos do Cirque du Soleil são valores bem consideráveis na construção de novos espaços, contratação de artistas, investindo no profissionalismo, na inovação e nos ensaios constantes para atingir a perfeição.

Relação cooperação/competitividade da GACRO

Atualmente a competitividade desenfreada nas conquistas pessoais está muito presente em nossas vidas. Acredita-se que para vencer é preciso eliminar o outro. Enfrentar um vestibular, conseguir vaga de trabalho ou participar de torneios esportivos, refletem ações sociais competitivas que excluem. Precisamos entender as ações e relações existentes nestas duas modalidades, analisando a importância da cooperação para o desenvolvimento da cidadania, a seguir veremos o significado de cada uma.

Na cooperação, as pessoas ou grupos combinam as suas atividades juntas para conseguir realizar um objetivo comum, de tal maneira que o êxito de alguma das partes concorra para um maior êxito das demais. A cooperação favorece a promoção da autoestima e a potencialização de valores e atitudes que melhoram o desenvolvimento da sociedade, tais como a solidariedade, confiança e o respeito mútuo. Na competição, quando uma pessoa ou um grupo tem como objetivo um melhor resultado em relação à outra pessoa ou grupo, é gerada a oposição. Muitas das escolhas, comportamento e atitudes que temos - conscientes ou inconscientes -, têm suas raízes no mito da "natureza competitiva" do homem.

A competição não pode ser compreendida apenas como algo negativo, ela pode ser bem administrada, discutida e contextualizada, respeito às regras e resolução de conflitos. Na cooperação enfatizar o objetivo comum sem a rivalidade buscando estratégias na solução de problemas. Com a natureza de trabalho em grupo da GACRO, a acrobacia ensina os indivíduos a cooperarem uns com os outros e requer um alto grau de confiança entre os seus participantes.

Para que os alunos vivenciassem essa experiência organizamos uma coreografia com 10 figuras acrobáticas e por meio de movimentos, gestos, ações motoras, posturas, expressões que, por sua vez, são como as palavras, signos de linguagem; pela investigação temática e pesquisa de movimentos buscando a coerência interna, que também se traduz pela harmonia e sincronização na execução das formações e figuras adotadas na composição; buscando a contextualização e a intencionalidade que indicam de onde a reflexão/ação partiu e aonde ela quer chegar, embora, como toda obra de arte, a coreografia final possa ser interpretada de acordo com os recursos e com a visão social de mundo que os espectadores possuem.

Os resultados foram surpreendentes, todas as equipes conseguiram se destacar no trabalho cooperativo, resolveram os conflitos e superaram os limites apresentando movimentos e acrobacias que exigiram um nível de comprometimento desenvolvido e apurado. E, validando este relato, Palmieri e Branco (2004), definem a cooperação como “o contexto interativo em que as ações de um participante favorecem o alcance do objetivo de ambos”.

A ginástica acrobática tem três princípios fundamentais que a caracterizam: **a** formação de figuras ou pirâmides humanas; a execução de acrobacias, elementos de força, flexibilidade e equilíbrio para transitar de uma figura à outra; a execução de elementos de dança, saltos e piruetas ginásticas como componente coreográfico. Além de necessitar de poucos materiais a ginástica acrobática está mais voltada para o trabalho em grupo e sua principal característica é que pode ser desenvolvida com ginastas de diferentes estruturas físicas (MERIDA et al. 2008).

Muitos são os benefícios proporcionados por esta modalidades a aquisição de noção espaço-temporal, da esquematização corporal, do controle motor, da flexibilidade, da coordenação estática, da coordenação coletiva, do equilíbrio, da força e da resistência muscular localizada, da cooperação, da autonomia, do prazer e da autoconfiança (MERIDA et al. 2008). Além é claro dos benefícios de sociabilização e cooperação. Ao apresentar a GACRO dentro da escola, tem-se a intenção de despertar o interesse dos alunos por esta modalidade esportiva.

Algumas questões norteadoras foram sugeridas aos alunos para que pudessem refletir sobre o que já conheciam a respeito da ginástica acrobática, foi o nosso primeiro desafio sobre o conteúdo ministrado.

Quais elementos da ginástica acrobática vocês conhecem e quais vocês são capazes de realizar?

Quem sabe realizar uma cambalhota, estrela ou uma parada de mãos?

Quem sabe executar uma parada de três apoios ou elefantinho (equilíbrio e força)?

Discutimos com os alunos a partir da citação abaixo os riscos de realizar tais movimentos e a necessidade de concentração e seriedade para sua execução. Alertamos para a importância dos cuidados de segurança ao tentar executá-los, para evitar acidentes sérios.

> não há modalidade dentro da ginástica, em que o praticante dependa em tão alto grau dos seus companheiros. Nos exercícios em equipe, essa dependência e essa responsabilidade, que são a garantia única contra acidentes, fazem da acrobacia uma grande escola moral, em que são postas à prova as melhores qualidades que concorrem para a formação da personalidade do homem (DARIDO, p. 186, 2008).

Vocês concordam com esta afirmação?

Quais são os elementos que tornam tão fundamental a cooperação na ginástica acrobática?

Qual relação da ginástica acrobática com a moral e a formação de valores das pessoas?

Conforme o relato dos alunos participantes existiu uma unanimidade em relatar as mudanças no relacionamento entre os colegas de turma, todo esse fato foi resultante da execução das atividades da ginástica acrobática, principalmente pelo fato da necessidade de cooperar com o grupo, de pensar mais nos colegas e a confiar mais nos parceiros de grupos. Elementos esses fundamentais para a formação de valores e atitudes primordiais ao crescimento dos alunos. Comprovando este relato Menoti et al., p.4, 2015, menciona que;

> o jogo cooperativo proporciona situações para que sejam estimuladas reflexões, as quais se tornam instrumentos para a contextualização de valores humanos assim, consequentemente, a criança terá oportunidade de internalizá-los.

As características da ginástica acrobática, aqui apresentadas, legitimam-na como uma prática rica e altamente positiva para o contexto escolar. Isto porque pode oferecer inúmeras possibilidades de exploração motora, além de estimular as noções espaciais e rítmicas, as diversas capacidades físicas e principalmente a criatividade, tanto em relação à composição de figuras como à elaboração de pequenas coreografias. Quanto aos aspectos sócio afetivos, destacamos a cooperação, a confiança em si e nos outros, a autonomia e o prazer que permeiam todo este processo.

Ao inserir situações-problema adequadas neste contexto, permite-se que o aluno seja estimulado a demonstrar sua capacidade de resolução corporal. Desse modo, ainda que de forma precária, podem nascer os primeiros momentos de prazer e alegria na prática esportiva, gerando sensações de sucesso que se estendem à vida como um todo, fato que se mostra importante para a formação do cidadão e relevante na atual sociedade.

A aplicação da ginástica acrobática na escola possibilita uma aula diferenciada diante dos desafios que são propostos, aliando teoria e prática e ensinando os alunos sobre determinados conceitos, procedimentos e atitudes que a modalidade oferece. É importante, também, que as propostas sejam variadas em oportunidades e que apresentem diferentes meios para a prática, a qual pode ser desenvolvida com alunos de diferentes estruturas físicas, preservando a heterogeneidade das turmas e favorecendo a inclusão. Tal modalidade carece de uma disseminação de suas práticas e de estudos sobre seus diversos aspectos que deem base a esta prática.

Este trabalho teve a intenção de apresentar a ginástica acrobática de forma global e deixar pistas de alguns aspectos que podem ser estudados, "abrindo portas" para novas formas de movimentos e propiciando os requisitos básicos para a ampliação dos conhecimentos dos professores e para o enriquecimento de sua prática pedagógica. Sem dúvida, os grandes beneficiados foram os alunos, que tiveram a oportunidade de experimentar esta modalidade gímnica que muito pode contribuir para a criatividade, assim como para a formação humana dos praticantes.

Sobre a autora
Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Londrina.
Professora de Educação Física da Rede Estadual de Educação do Estado do Paraná.
Linha 2 - Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física.
Email: daienecassia@hotmail.com

Referências Bibliográficas

MERIDA, Fernanda; Piccolo Nista Leni; Merida Marcos. Redescobrindo a Ginástica Acrobática. **Movimento**, Porto Alegre, v.14, n.02, pag.155-180, maio/ agosto de 2008.

COLETIVO DE AUTORES (1992). **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 2ª Edição. São Paulo: Cortez Editora.

COSTA, Martha Maria Freitas da. O velho-novo circo: um estudo de sobrevivência organizacional pela preservação de valores institucionais. Rio de Janeiro, 1999. 192p.; **Dissertação de mestrado** – Fundação Getúlio Vargas -

Escola Brasileira de Administração Pública. Disponível em: http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/8117/000337859.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em 17 de outubro de 2016

DARIDO, Suraya Cristina; DARIDO, Osmar Moreira de Souza Júnior. **Para ensinar a educação física**: possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papirus, 2008.

FERREIRA, Cristina M. **Ginástica Acrobática**. Escola Secundária de Avelar Brotero. 2010/2011

MENOTI, Joyce Cristina Claro; ZAMBELLI, Cristiane Maria; LIMA, Márcia Regina Canhoto de, LIMA, José Milton de; ROMERO, Luiz Rogério; SILVA; Geise Mara Souza da; OLIVEIRA, Kelly da Silva; SANTOS, Lucas Silvestre dos; MENEGON, Rodrigo Rodrigues. **Jogos cooperativos no ensino fundamental para a formação de valores**. UNESP/Presidente Prudente. 2015. Disponível em: http://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/jornadadonucleo/jogos-cooperativos-no-ensino-fundamental.pdf Acesso em 17 de Outubro de 2016

PALMIERI, Marilícia Witzler Antunes; BRANCO, Angela Uchoa. Cooperação, competição e individualismo em uma perspectiva sociocultural construtivista. Universidade de Brasília. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 2004, 17(2), pp.189-198. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/prc/v17n2/22471.pdf Acesso em 17 de outubro de 2016

RAUPP, Sabrina. **Cirque du Soleil** – Resiliência Organizacional e Criação de Novo Mercado. 2010. Disponível em: http://www.comunicacaoetendencias.com.br/cirque-du-soleil-%E2%80%93-resiliencia-organizacional-e-criacao-de-novo-mercado. Acesso em 14 de outubro de 2016

SOARES, C. L.. **Imagens da Educação no Corpo**: estudo a partir da ginástica Francesa no séc. XIX. Campinas: Editora Autores Associados, 1998.

TRINCA, Tatiane Pacanaro. O corpo-imagem na “cultura do consumo”: uma análise histórico-social sobre a supremacia da aparência no capitalismo avançado. Marília, 2008. 154p.; **Dissertação de Mestrado** – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Filosofia e Ciências, 2008. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciasSociais/Dissertacoes/trinca_tp_ms_mar.pdf